

EDITORIAL**BARBOSA, Aurélio de Melo¹**
VIEIRA, Luciana²

1. Fisioterapeuta, mestre, sanitarista, docente na Universidade Estadual de Goiás (UEG) e na Escola de Saúde de Goiás/SES-GO, aurelio.barbosa@goias.gov.br.

2. Editora-Chefe da Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Cândido Santiago” - RESAP

Neste primeiro fascículo da RESAP em 2020, há 3 (três) artigos originais, de estudos retrospectivos, cujos objetivos foram: (i) identificar e mapear a incidência de reações transfusionais que ocorrem nos setores de um hospital de urgências de Goiás, por meio das notificações realizadas no Notivisa, no período da sua inauguração em 2015 a julho de 2019; (ii) descrever o perfil da pessoa idosa, vítima de violência, atendida em um hospital de urgência de Goiás; (iii) descrever o perfil das vítimas de acidentes motociclísticos, atendidas em um hospital de urgência de Goiás.

Também foram incluídos nesse fascículo: um relato de experiência, que reporta a vivência das atividades das oficinas tutoriais da Planificação da Atenção Primária na Regional de Saúde Centro Sul em 2017-2019; e 5 (cinco) estudos de revisão da literatura, sendo que 2 (dois) abordam a atuação da assistência de enfermagem à gestante com síndrome hipertensiva gestacional e a violência doméstica contra a mulher grávida e suas complicações para a gestante e feto; e 3 (três) Nota Técnica de Revisão Rápida (NTRR) também denominado Parecer Técnico-Científico (PTC).

Observa-se que os artigos publicados retratam um dos importantes problemas de saúde pública de Goiás, a violência, em suas diferentes facetas: urbana, doméstica, no trânsito, contra vulneráveis.

A violência é um problema social antigo, que impacta sobremaneira o sistema de saúde, provocando grandes gastos anuais para o SUS, em Goiás e no restante do Brasil. Além do impacto econômico direto aos sistemas de saúde, há o impacto biopsicossocial: as

deficiências físicas e mentais, crônicas e precoces; os óbitos prematuros; as perdas emocionais e familiares decorrentes das mortes e incapacitações; as perdas financeiras para as famílias e para a sociedade.

Dentre as NTRR publicadas, duas incluem evidências de eficácia, segurança e custo-efetividade, além de uma projeção simples de gastos anuais para a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES-GO), caso incorpore os medicamentos analisados: nintedanibe e pirfenidona, para tratamento de fibrose pulmonar idiopática, e os anticoagulantes rivaroxabana, apixabana, dabigatrana e edoxabana, para tratamento de fibrilação atrial não-valvar crônica. A outra NTRR apresenta dados de eficácia e segurança de endopróteses utilizadas em cirurgias ortopédicas: revisão de artroplastia total de quadril.

Essas NTRR serão úteis para a SES-GO e outras instâncias municipais ou estaduais do SUS. Elas poderão ser utilizadas em processos judiciais e administrativos de solicitação desses medicamentos, bem como pelas comissões municipais e estaduais de incorporação de tecnologias.

Neste momento, o Brasil e Goiás, conseqüentemente, estão enfrentando a pandemia do COVID-19, gerando mais um novo grande desafio à saúde pública: as conseqüências da sobrecarga repentina dos hospitais e unidades de saúde. Além de oferecer serviços para solucionar as dificuldades antigas, como o da violência, das doenças crônicas, das infecções endêmicas e das epidemias frequentes em um país tropical, o SUS agora precisa combater essa pandemia do novo vírus, que assola a população mundial.

Pandemias não são problemas novos. Há registros históricos de pandemias, como a peste negra e a gripe espanhola. Apesar do desenvolvimento científico e tecnológico da humanidade, as pandemias não são totalmente evitáveis e controláveis. Volta e meia, elas reaparecem, trazendo consigo pânico, mortes, incapacitação em massa e desequilíbrio econômico. As doenças infectocontagiosas, agudas ou crônicas, são um problema de saúde pública antigo, que já foi bastante amenizado, mas ainda importantes na atualidade, especialmente em nosso país.

Parece que o dilema para o Brasil, e para o SUS, é esse: como promover saúde e garantir qualidade de vida para todos? Esse dilema é constante, presente no dia-a-dia, e permeia todas as áreas: a economia, a assistência social, a cultura, entre outras. Inclusive, parece ser um dilema perpétuo, sem solução definitiva. Quando um problema parece diminuir, outro grande aparece. Muitas adversidades para enfrentar, que vão se somando e sobrepondo.

Nesse momento, no enfrentamento a essas dificuldades, é importante manter o foco e a esperança: após a tempestade, a aliança se refaz e o sol sempre volta a brilhar!

Também a solidariedade e a aliança social são essenciais: o que fez a humanidade se desenvolver e se fortalecer para os enfrentamentos que a natureza lhe impõe é exatamente a capacidade de se reorganizar socialmente, para em grupo superar os desafios.